

Desempenho acadêmico: implicações da relação entre habilidades sociais e inteligência fluida

Academic performance: implications of the relationship between social skills and fluid intelligence

Adriana Penha da Costa Lima Peçanha*

Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota**

Marsyl Bulkool Mettrau***

Reivani Chisté Zanotelli Buscacio****

Adriana Benevides Soares*****

Resumo

A inteligência fluida refere-se à capacidade da pessoa em buscar soluções para problemas rotineiros, em situações interpessoais utilizando o raciocínio. Sendo assim, o estudo visou investigar a relação entre a inteligência fluida e as habilidades sociais de estudantes do Ensino Fundamental. Participaram 150 alunos com diferentes idades e escolaridades, de ambos os sexos. Foram utilizados os instrumentos Teste Matrizes Progressivas de Raven e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. A

* Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira; Professora do EAD (Ensino a Distância), da graduação e da pós-graduação na Universidade Salgado de Oliveira e da pós-graduação no Instituto Anísio Teixeira (ISAT); Email: profadriapenha@gmail.com

** Doutorado em Psicologia pela Universidade de Oxford Inglaterra; Professora do programa de pós-graduação em psicologia na Universidade Salgado de Oliveira e professora do programa de pós-graduação em psicologia social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista de produtividade nível 2 do CNPQ; Email: mmotapsi@gmail.com

*** Doutorado e Pós-Doutorado em Educação e Psicologia da Educação pela Universidade do Minho, Braga, Portugal; Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e na Universidade Salgado de Oliveira; Email: marsylmettrau@gmail.com

**** Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), estágio pós-doutoral pela Universidade Salgado de Oliveira; Professora na Universidade Veiga de Almeida (UVA); Email: reivani@gmail.com

***** Doutora em Psicologia Cognitiva pela Université de Paris Sud, U. PARIS XI, França e Pós-doutora pela Universidade Federal de São Carlos; Professora do programa de Pós-graduação em Psicologia Social (mestrado e doutorado) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e no programa de Pós-graduação em Psicologia (mestrado e doutorado) na Universidade Salgado de Oliveira; Email: adribenevides@gmail.com

principal contribuição foi apontar relações entre habilidades sociais e inteligência mostradas a partir das correlações positivas, porém fracas, entre os escores do Raven e os do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA). Dessa forma, foi evidenciada a relação entre os dois construtos e proposta a promoção de estratégias e políticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades sociais em diferentes faixas etárias de escolas públicas e privadas.

Palavras chave: Habilidades sociais. Inteligência fluida. Estudantes.

Abstract

Fluid intelligence refers to a person's ability to seek solutions to routine problems in interpersonal situations using reasoning. Therefore, the objective of this study was to identify the relationship between fluid intelligence and social skills to the students of elementary school. There were 150 students interviewed, of both gender, different ages and school years. For such, were used the Raven's Test and IHSA scale. The main contribution of this study was to point out relationships between social skills and intelligence shown by positive correlations between the Raven's scores and frequency scale of IHSA. Therefore, the present study contributes to reinforce the relationship of this constructs and to promotion strategies and policies that favor the development of social skills in different age groups of public and private schools.

Keywords: Social skills. Fluid intelligence. Students.

Introdução

Ao longo dos anos, a Psicologia se preocupou com o estudo da inteligência (SEABRA et al., 2014) e com formas de mensurá-la (GOMES; BORGES, 2009; PRIMI et al., 2016). Assim, o conceito de inteligência esteve fortemente relacionado ao desenvolvimento de competências acadêmicas. Entre os primeiros estudos sobre o tema, destacam-se os de Cattell (1963), que identificou a existência de dois fatores designados de inteligência fluida e cristalizada, sendo a primeira relacionada a elementos não-verbais desenvolvendo pouca dependência com conhecimentos prévios e de aspectos culturais, e a segunda representada por competências para a resolução de problemas presentes no dia a dia, a qual inclui-se grande parte das atividades exigidas pela escola (CATTELL, 1998; SCHELINI, 2006). A

inteligência fluida, segundo Cattell (1998), é aquela que se refere à capacidade da pessoa em buscar soluções para problemas rotineiros, em situações interpessoais utilizando o raciocínio.

Segundo Valentini; Muniz e Barbosa (2014) o modelo de inteligência mais aceito pelos estudiosos da área, atualmente, é conhecido por Cattell-Horn-Carroll (CHC), desenvolvido por McGrew e Flanagan (1998). Esse modelo foi organizado pelos autores de forma hierárquica e compreende três níveis de inteligência, variando do mais geral, nível três, até o mais específico, nível um. O primeiro, considerado base para os demais, é composto de mais de 70 dimensões específicas tais como raciocínio sequencial e proficiência em línguas estrangeiras; o segundo é composto de 16 dimensões, tais como inteligência fluida, inteligência cristalizada e processamento visual e, por fim, o terceiro nível, composto de uma única capacidade geral.

Em um levantamento realizado por Valentini; Muniz e Barbosa (2014) sobre estudos que relacionavam o construto inteligência com outras variáveis revelou que grande parte da literatura internacional tem associado a inteligência ao desempenho acadêmico e à aprendizagem. Nesse sentido, a inteligência pode ser entendida como a capacidade de aprendizado a partir da experiência e a capacidade de adaptar-se ao ambiente (STERNBERG, 2010). No Brasil, a relação entre inteligência e desempenho acadêmico tem sido mostrada em um número relevante de estudos (GOMES; GOLINO, 2012; OLIVEIRA; SOARES, 2011). É importante levar em consideração, no entanto, que nesses trabalhos o desempenho acadêmico é entendido, na maior parte das vezes, como associado ao rendimento escolar. Dessa forma, quanto maior as notas nas disciplinas, melhor o rendimento e, conseqüentemente, o desempenho (OLIVEIRA; SOARES, 2011).

Se, por um lado, a inteligência vem associada ao desempenho acadêmico, por outro, ela tem sido estudada e frequentemente identificada no campo das Ciências Humanas no que diz respeito à importância da preservação e do desenvolvimento das interações sociais como um elemento necessário ao crescimento pessoal e da melhoria da qualidade de vida (DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z., 1999). Além disso, observa-se que cada vez

mais se exige das pessoas manejo social, pois pessoas que tem um bom repertório de habilidades sociais conseguem ter mais sucesso na realização de atividades nas quais estejam envolvidas outras pessoas (CIA; BARHAM, 2009).

Sabe-se hoje que a inteligência não está associada exclusivamente à capacidade cognitiva, representada pelo rendimento e pelas notas dos alunos. Ela tem sido vista de uma forma mais abrangente englobando habilidades de conteúdo emocional, social e prático (ANDREI et al., 2016; DI FABIO; PALAZZESCHI, 2015; DOWNEY et al., 2014; GOLEMAN, 2006; GOMES; SOARES, 2013; MARVORELI; SÁNCHEZ-RUIZ, 2011; PEREZ-GONZALEZ; CEJUDO-PRADO; DURAN-ARIAS, 2014; SOARES, 2013). A inteligência vem sendo relacionada cada vez mais a pessoas bem sucedidas e tem sido associada àqueles que apresentam flexibilidade para trabalhar em grupo, cooperação e sabedoria para enfrentar as adversidades da rotina nas relações interpessoais em diferentes contextos (GERK-CARNEIRO, 2003; GERK-CARNEIRO; ZIVIANI, 1998; KAUTZ et al., 2014; WEST et al., 2016). Nesse sentido, ser inteligente não se resume, portanto, a ter bom rendimento nas disciplinas estabelecidas pelo curso e às aprendizagens cognitivas sobre o seu conteúdo. Além da capacidade cognitiva, frequentemente associada à inteligência, faz-se necessário que a pessoa também tenha comportamentos que contribuam para promover interações adequadas a cada situação (CABALLO, 1996; COSTA; FARIA, 2015).

Dessa forma, cada vez mais, a inteligência pode ser considerada um construto multideterminado. Nessa perspectiva, ser inteligente não significa unicamente colocar em prática o que foi aprendido cognitivamente, mas também saber aplicar o conhecimento de maneira eficiente de modo que as interações decorrentes dessa ação não causem dano a si próprio e nem a terceiros. Dessa forma, a habilidade intelectual pode ser considerada como um elemento facilitador das habilidades sociais e, conseqüentemente, do rendimento acadêmico (FEITOSA; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2012). Em outras palavras, a inteligência, de uma forma mais ampla, pode ser compreendida como conhecimento cognitivo somado a habilidades que

exigem interação social tais como, cooperação, comunicação, troca entre os pares entre outros.

As habilidades sociais, segundo Z. Del Prette e A. Del Prette (2010, p. 106), são definidas como “um comportamento social que contribui para a competência social em uma tarefa de interação social” e a competência social é considerada um construto de cunho avaliativo, que refere-se a comportamentos sociais adequado ou funcionais (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2010). Dessa forma, pode-se inferir que um repertório pouco elaborado dessas habilidades pode colocar “em risco” profissionais competentes tecnicamente em suas áreas de atuação fazendo com que tenham desempenhos insatisfatórios em suas interações sociais (CABALLO, 2008). Segundo Caballo (1996), as condutas competentes são uma série de comportamentos expressos por uma pessoa que promove interações adequadas a cada situação. Nesse sentido, a inteligência social torna-se um elemento fundamental para se ter relações eficazes, ou seja, saber colocar-se frente ao outro de forma a resolver a situação problema sem causar transtornos ou prejuízos a si mesmo ou a terceiros (CARVALHO, 2011).

Com a crescente importância em se desenvolver a inteligência social e diante da sua contribuição para o sucesso acadêmico do estudante (CARVALHO, 2011), este estudo teve, como objetivo, investigar as relações entre as habilidades sociais e a inteligência fluida de alunos do Ensino Fundamental. Entre os estudos encontrados sobre inteligência e habilidades sociais, pode-se destacar aqueles que apontam existir relação entre os construtos em pelo menos algumas das suas dimensões. A pesquisa realizada com 393 universitários, na faixa etária acima de 20 anos de idade de Soares et al. (2013), visou investigar a relação entre inteligência e as habilidades sociais na adaptação acadêmica à universidade e concluiu que quanto mais elaborado o repertório de habilidades sociais melhor a performance acadêmica. O estudo de Rodrigues e Soares (2014) com alunos do final do Ensino Médio, em torno de 17 anos de idade, mostra haver uma relação positiva entre inteligência e habilidades sociais (frequência) nas subescalas empatia, autocontrole, civilidade e desenvoltura social.

Com 80 crianças, Feitosa, Del Prette, Z. e Del Prette, A. (2012) revelaram que a competência cognitiva é uma variável reguladora que possibilita relacionar as habilidades sociais e rendimento acadêmico. Também, Caprara et al. (2000), em estudo longitudinal realizado com crianças com média de oito anos de idade, encontraram um significativo e cumulativo efeito de comportamentos pró-sociais (de ajuda, de gentileza, de partilha, de cooperativismo) como sendo mais preditivos da realização acadêmica do que comportamentos antissociais. Ambos estudos concordam que o desenvolvimento intelectual da criança está relacionado com a qualidade das relações interpessoais estabelecidas, sendo a escola um dos ambientes onde essas se estabelecem de forma bastante intensa.

Corroborando os resultados apresentados, salvaguardado a diferença na faixa etária dos participantes nestes estudos, pode-se destacar ainda os trabalhos de Molina e Del Prette, Z. (2006); Maia e Bortolini (2012) e Maia e Lobo (2013). Maia e Bortolini (2012) em um relato de experiência mostram que, em encontros semanais com crianças do Ensino Fundamental I, foi possível desenvolver um repertório de habilidade assertiva mais elaborado e que esta prática permitiu mudanças de comportamentos dos estudantes e melhor autoconhecimento. Em estudo de intervenção de Molina e Del Prette (2006), com crianças entre sete a 13 anos de idade, com dificuldades de aprendizagem, que visou identificar, a relação entre os desempenhos acadêmico e interpessoal concluiu que o grupo que passou pela intervenção acadêmica, que caracterizou-se pelo ensino de 51 palavras de duas e três sílabas simples, obteve ganhos no desempenho cognitivo e que o segundo grupo, que passou pela intervenção acadêmica e de habilidades sociais, obteve ganhos não só no desempenho cognitivo, mas também no social. Assim, foi indicado uma relação funcional entre habilidades sociais e desempenho acadêmico.

Partindo do pressuposto que os processos de aprendizagem ocorrem basicamente no ambiente social, nas interações sociais educativas com os pais, professores e seus pares, é razoável considerar que a qualidade dessas relações interpessoais, no contexto escolar possa afetar positiva ou negativamente o desempenho acadêmico (FEITOSA et al., 2011; FLORES-

MENDONZA et al., 2015). Nesse sentido, é importante que o professor estimule, na criança, a aprendizagem de relações interpessoais de qualidade para que, uma vez internalizada, consiga futuramente fazer uso das habilidades apreendidas e consiga ter sucesso em outras situações acadêmicas, tais como, recusar pedidos abusivos, pedir mudanças de comportamento, controlar suas reações agressivas e capacidade de resolver problemas e, de modo geral, relacionar-se bem, sabendo expressar suas ideias com novos colegas, professores e funcionários da instituição. Competências desejáveis nas relações interpessoais, tais como: a flexibilidade, a criatividade, o saber trabalhar em grupo, “chamam a atenção” para o cuidado que as escolas deverão ter em adotar atividades que contribuam para o desenvolvimento das mesmas. Assim, essas competências devem ser “olhadas” desde à infância, período do desenvolvimento que provavelmente se está mais aberto a construção da inteligência fluida, momento este, no qual as aprendizagens se caracterizam por estarem relacionadas a elementos não-verbais, com pequena dependência de conhecimentos prévios e de aspectos culturais (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2005; FEITOSA et al., 2011).

Tendo em vista que alguns estudos com crianças encontraram relação entre rendimento escolar e habilidades sociais (CAPRARA et al., 2000; FEITOSA; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2012; RODRIGUES; SOARES, 2014) pode-se supor que um bom repertório de habilidades sociais estará associado a escores mais altos de inteligência. Uma vez que as exigências institucionais, acadêmicas e sociais tais como, cumprir prazos, realizar trabalhos em grupo e se comunicar com os pares, professores e superiores são ações inevitáveis nas interações sociais, faz-se necessário desenvolver recursos pessoais para seguir de forma satisfatória o percurso acadêmico. Diante dessa realidade, a originalidade do presente estudo encontra-se em investigar a relação entre a inteligência fluida e as habilidades sociais de estudantes, que é o objetivo deste estudo, o que os estudos anteriores raramente fizeram.

Método

Participantes

A amostra de conveniência foi composta de 150 alunos com idades variando entre 11 e 14 anos, do 2º segmento do Ensino Fundamental de escolas municipais e particulares dos municípios do Rio de Janeiro sendo 97 meninas e 53 meninos, 127 alunos do 6º ano, 12 alunos do 7º ano e 11 alunos do 8º ano.

Instrumentos

Teste Matrizes Progressivas de Raven

O teste é constituído por itens relacionados permitindo assim medir a capacidade do indivíduo para comparar formas e raciocinar por analogia independente de conhecimentos adquiridos. Constitui-se de 60 itens divididos em cinco séries, com 12 itens cada um. Cada item possui uma matriz composta de figuras geométricas abstratas em preto e branco com uma lacuna a ser preenchida. Abaixo da matriz, há de 6 a 8 figuras, sendo que apenas uma delas completa corretamente a matriz. A fidedignidade do Raven (2008) oscila pelo método de teste-reteste, entre 0.83 e 0.93 segundo a idade. A correlação com a escala de Terman-Merril é 0.86. Foi encontrada uma saturação de 0.82 no fator *g*.

Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes

O IHSA – Z. Del Prette e A. Del Prette (2009) destina-se à população adolescente de 12 a 17 anos de idade. Trata-se de um instrumento de auto-relato que permite avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em um conjunto de situações interpessoais cotidianas. O instrumento contém 38 itens. Ao lado de cada item, são apresentadas as colunas para o respondente assinalar a frequência (f) e a dificuldade (d). Para a frequência, trata-se de uma escala tipo Likert que varia de 0-2 (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 2 vezes) a 9-10 (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma de 9 a 10 vezes). Para a dificuldade,

a escala de cinco pontos apresenta as opções: *Nenhuma, Pouca, Média, Muita e Total*. O instrumento é composto de seis subescalas (fatores) com seus indicadores de frequência e dificuldade e reúnem as seguintes habilidades sociais de: (1) empatia α ($f = 0.82$ e $d = 0.86$) (inclui habilidades de identificar sentimentos e problemas do outro, expressar compreensão e apoio, pedir desculpas, negociar soluções, elogiar, guardar segredos, fazer amizades); (2) Autocontrole com α ($f = 0.72$ e $d = 0.75$) (inclui as habilidades de agir com calma a situações adversas em geral. Não significa deixar de expressar desagrado ou raiva, mas de fazê-lo de maneira socialmente competente); (3) Civilidade α ($f = 0.75$ e $d = 0.83$) (inclui as habilidades de “traquejo social”, como despedir-se, agradecer favores, ou elogios, cumprimentar elogiar, agir com gentileza); (4) Assertividade α ($f = 0.67$ e $d = 0.72$) (inclui as habilidades de lidar com as situações interpessoais que demandem a afirmação ou a defesa dos direitos e da autoestima, como recusar pedidos abusivos, demonstrar desagrado e conversar com as pessoas autoridade); (5) Abordagem afetiva ($f = 0.69$ e $d = 0.67$) (inclui as habilidades de estabelecer contato e conversação para relações de amizade ou de intimidade sexual, abrangendo a expressão de diferentes formas de carinho); (6) Desenvolvimento social α ($f = 0.61$ e $d = 0.51$) (incluiu as habilidades de manejo em situações de exposição e conversação, como apresentar trabalhos em grupo, pedir informações, explicar tarefas aos colegas). A escala total apresenta α de 0.89.

Procedimentos

A proposta da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade. Para participar do estudo, os adolescentes apresentaram a autorização assinada do responsável (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Em seguida, com a permissão docente, os instrumentos foram administrados aos alunos de forma coletiva, em sala de aula respondendo primeiramente ao instrumento de inteligência seguido do de habilidades sociais. Para a análise dos dados, foi realizado o cálculo do coeficiente de correlação de Pearson (r) para verificar a associação das variáveis.

Resultados e discussão

Na Tabela 1, são apresentadas as correlações entre o IHSA e o escore de inteligência. O Raven apresentou correlação positiva com os escores de frequência de Empatia, Autocontrole, Civilidade, Assertividade, Abordagem Afetiva e Desenvoltura Social do IHSA.

Tabela 1 – Correlação entre os fatores do IHSA e o Raven

		Raven_Total
Empatia_F	r	0.28**
	p	0.00
Empatia_D	r	-0.01
	p	0.82
Autocontrole_F	r	0.33**
	p	0.00
Autocontrole_D	r	0,.02
	p	0.78
Civildade_F	r	0.38**
	p	0.00
Civildade_D	r	-008
	p	0.29
Assertividade_F	r	0.42**
	p	0.00
Assertividade_D	r	-0.09
	p	0.23
AbordagemAfetiva_F	r	0.26**
	p	0.00
AbordagemAfetiva_D	r	0.13
	p	0.09
DesenvolturaSocial_F	r	0.38**
	p	0.00
DesenvolturaSocial_D	r	-0.12
	p	0.13

Fonte: as autoras

** . A correlação é significativa no nível 0,01 .

* . A correlação é significativa no nível 0,05 .

Os resultados corroboram a literatura (FEITOSA; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2012; RODRIGUES; SOARES, 2014; SOARES et al., 2013) apontando a relação entre a inteligência e as habilidades sociais. O estudo de Rodrigues e Soares (2014), por exemplo, realizado com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município do Rio de Janeiro corrobora os resultados apresentados na Tabela 1. Verificou-se, em Rodrigues e Soares (2014), que existe uma correlação positiva,

embora fraca entre inteligência e habilidades sociais, principalmente nos fatores do IHSa frequência: Empatia, Autocontrole, Civilidade, Assertividade, Desenvoltura Social, indicando que quanto maiores os escores de inteligência maior a pontuação na *frequência* nas habilidades sociais. Tal resultado também foi encontrado no presente estudo.

Os resultados deste estudo também mostraram que a Inteligência apresenta correlação positiva na *dificuldade* das subescalas de Abordagem Afetiva e Autocontrole, indicando que quanto maiores escores de inteligência menor a dificuldade na abordagem afetiva e no autocontrole do adolescente, sendo essas as maiores contribuições deste estudo. Esses dados além de corroborar estudos anteriores, reforçam a ideia de que a inteligência pode ser considerada um construto multifacetado, que abrange desde os aspectos cognitivos (VALENTINI; MUNIZ; BARBOSA, 2014) até os aspectos de natureza emocional, social e prática (ANDREI et al., 2016; GOMES; SOARES, 2013). É importante ressaltar ainda que pessoas que apresentam bom repertório de habilidades sociais são mais bem sucedidas na realização de atividades que envolvem interação social (CIA; BARHAM, 2009).

Corroborando relatos de pesquisas anteriores (MAIA; BORTOLINI, 2012; MAIA; LOBO, 2013; MOLINA; DEL PRETTE, 2006; RODRIGUES; SOARES, 2014) e na contramão dos resultados de Gomes e Soares (2013); Soares, Seabra e Gomes (2014) o presente estudo vem contribuir evidenciando que a Inteligência Fluida e Habilidades Sociais são construtos que podem se correlacionar e que, na medida em que essa relação acontece, torna-se um indicador para as instituições de ensino públicas e privadas e responsáveis para a promoção de estratégias e políticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades sociais em diferentes faixas etárias.

Considerações finais

A principal contribuição deste estudo foi a de apontar relações entre habilidades sociais e inteligência, especialmente demonstrado pelas correlações apresentadas entre os escores dos instrumentos utilizados. Esse resultado vem evidenciar a relação entre a inteligência e as habilidades

sociais e possibilitar o fomento de estratégias e políticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades sociais de diferentes faixas etárias em escolas públicas e privadas.

No entanto, o estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à amostra. Não foi realizada uma comparação entre escolas públicas e privadas bem como, não foi possível comparar a relação do construto por série uma vez que os grupos dos períodos tratados, sexto, sétimo e oitavo anos, tem número muito heterogêneo de sujeitos (127, 12 e 11 alunos respectivamente). Além disso, o estudo teve poucos alunos em diferentes faixas etárias. Sua distribuição se restringiu a variação entre 11 e 14 anos de idade, não englobando dessa forma, os diferentes períodos de idade que compõem o Ensino Fundamental. Uma última limitação refere-se a não realização da comparação das diferentes classes sociais. Ao se levar em consideração que a inteligência fluida pode ser desenvolvida desde a mais tenra idade e que será diferenciada de acordo com a estimulação que a criança estiver submetida, o nível sócio econômico, pode apontar diferenças no que diz respeito aos estímulos oferecidos aos sujeitos e, conseqüentemente, alterar a relação com o desenvolvimento das habilidades sociais.

Por fim, os resultados contribuem positivamente para o avanço da área uma vez que vem acrescentar dados atualizados da relação entre inteligência e habilidades sociais o que, por sua vez, permite que escolas e representantes na área da educação pensem em estratégias e políticas que favoreçam o seu desenvolvimento em diferentes faixas-etárias respeitando as condições sócio culturais de cada contexto.

Referências

ANDREI, F. et al. The incremental validity of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue): a systematic review and meta-analysis. **Journal of Personality Assessment**, London, v. 98, n. 3, p. 261-276, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26457443>>. Acesso em: 10 set. 2018.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2008.

_____. O treinamento em habilidades sociais. In: _____. (Org.). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 1996. p. 182–205.

CAPRARA, G. V. et al. Prosocial foundations of children's academic achievement. **Psychological Science**, v. 11, p. 302–306, 2000. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11273389>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

CARVALHO, V. M. C. **Inteligência social em alunos do 8º ano**: implicações para o questionamento ético dos projectos de vida. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/13459>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CATTELL, R. B. Theory of fluid and cristallized intelligence: a critical experiment. **Journal of Educational Psychology**, Washington, v. 54, n. 1, p. 1–22, 1963. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/record/1963-07991-001>>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. Where is intelligence? Some answers from the triadic theory. In: MCARDLE, J. J.; WOODCOCK, R. W. (Orgs.). **Human cognitive abilities in theory and practice**. New Jersey: Erlbaum, 1998. p. 29–38.

CIA, F.; BARHAM, E. J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 45–55, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000100005&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 7 ago. 2018.

COSTA, A.; FARIA, L. The impact of emotional intelligence on academic achievement: a longitudinal study in portuguese secondary school. **Learning**

and Individual Differences, v. 37, p. 38–47, jan. 2015. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1016/j.lindif.2014.11.011>>. Acesso em: 10 set. 2018.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In: _____; _____. (Orgs.). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 187–229.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 104–115, 2010. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2018.

_____. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DI FABIO, A.; PALAZZESCHI, L. Beyond fluid intelligence and personality traits in scholastic success: trait emotional intelligence. **Learning and Individual Differences**, v. 40, p. 121–126, 2015. Disponível em:
<http://education.biu.ac.il/files/education/shared/beyond_fluid_intelligence.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

DOWNEY, L. A. et al. Scholastic success: fluid intelligence, personality, and emotional intelligence. **Canadian Journal of School Psychology**, v. 29, n. 1, p. 40–53, mar. 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ_1020981>. Acesso em: 12 set. 2018.

FEITOSA, F. B. et al. Explorando relações entre o comportamento social e o desempenho acadêmico em crianças. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 442–455, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2018.

_____; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Social skills and academic achievement: the mediating function of cognitive competence. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 61–70, jun. 2012. Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Social_Skills_and_academic....pdf>. Acesso em: 03 de out. 2018.

FLORES-MENDOZA, C. et al. Fluid intelligence and school performance and its relationship with social variables in Latin American samples. **Intelligence**, v. 49, p. 66–83, 2015. Disponível em: <<https://www.science-direct.com/science/article/pii/S0160289615000021?via%3Dihub>>. Acesso em: 15 set. 2018.

GERK-CARNEIRO, E. Inteligência social como vertente cognitiva da competência social. In.: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: questões conceituais e metodológicas. Campinas: Alínea, 2003. p. 129–146.

_____; ZIVIANI, C. R. A pessoa inteligente no mundo social. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, p. 135–152, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 ago. 2018.

GOLEMAN, D. **Inteligência social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOMES, C. M. A; BORGES, O. Qualidades psicométricas do conjunto de testes de inteligência fluida. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 1, p. 17–32, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____; GOLINO, H. F. Validade incremental da Escala de Abordagens de Aprendizagem (EABAP). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 623–633. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000400001>>. Acesso em: 10 set. 2018.

GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia:**

Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 780–789, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400019&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 10 set. 2018.

KAUTZ, T. et al. Fostering and measuring skills: improving cognitive and non-cognitive skills to promote lifetime success. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, n. 20749, dec. 2014. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w20749.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2018.

MAIA, D. S.; BORTOLINI, M. O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 373–388, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____; LOBO, B. O. M. O desenvolvimento da habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 17–29, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2018.

MARVORELI, S.; SÁNCHEZ-RUIZ, M. J. Trait emotional intelligence influences on academic achievement and school behavior. **British Journal of Educational Psychology**, v. 81, n. 1, p. 112–134, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21199490>>. Acesso em: 3 set. 2018.

MCGREW, K. S.; FLANAGAN, D. P. **The Intelligence Test Desk Reference (ITDR): Gc–Gf cross battery assessment**. Boston, MA: Allyn and Bacon, 1998.

MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, Z. A. P. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 53–63, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psuf/v11n1/v11n1a07.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

OLIVEIRA, M. B.; SOARES, A. B. Auto-eficácia, raciocínio verbal e desempenho escolar em estudantes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, p. 33-39, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ptp/v27n1/a05_v27n1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

PEREZ-GONZALEZ, J. C.; CEJUDO-PRADO, M. J.; DURAN-ARIAS, C. R. Emotional intelligence as a non-cognitive predictor of academic performance. **Personality and Individual Differences**, v. 60, n. s30, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886913003395>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PRIMI, R. et al. Development of an inventory assessing social and emotional skills in brazilian youth. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 32, n. 1, p. 5-16, 2016. Disponível em: <<https://econtent.hogrefe.com/doi/10.1027/1015-5759/a000343>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

RAVEN, J. C. **Teste das Matrizes Progressivas Escala Geral**: manual. Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada, 2008.

RODRIGUES, M. A.; SOARES, A. B. Relação entre inteligência, habilidades sociais e sintomas depressivos em adolescentes do Ensino Médio. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 6, n. 11, p. 102-116, 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1317>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SEABRA, A. G. et al. **Inteligência e funções executivas**: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon, 2014.

SCHELINI, P. W. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 11, n. 3, p. 323-332, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2018.

SOARES, A. B. et al. Intelligence and social competence in university adaptation. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 317-328, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&

Adriana Penha da Costa Lima Peçanha; Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota;
Marsyl Bulkool Mettrau; Reivani Chisté Zanotelli Buscacio;
Adriana Benevides Soares

pid=S0103-166X2013000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2018.

_____; SEABRA, A. M. R.; GOMES, G. Inteligência, autoeficácia e habilidades sociais em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Niterói, v. 15, n. 1, p. 85-94, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 8 ago. 2018.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VALENTINI, F.; MUNIZ, M.; BARBOSA, A. A. G. Inteligência e desempenho acadêmico: um enfoque das pesquisas brasileiras. In: SEABRA, A. G. et al. (Orgs.). **Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica**. São Paulo: Memnon, 2014. p.157-170.

WEST, M. R. Promise and paradox measuring students' non-cognitive skills and the impact of schooling. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 38, n. 1, p. 148-170, 2016. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0162373715597298>>. Acesso em: 10 set. 2018.